

## HELIODORUS EOBANUS HESSUS - UM ESBOÇO BIOGRÁFICO

*Décio Martins de Medeiros*

**Resumo:** *Este esboço biográfico de Heliodorus Eobanus Hesus, sua origem alemã, e seus descendentes brasileiros, é uma homenagem a 3 personagens importantes na História do Brasil Colônia : O primeiro de nome Heliodoro (chamado Heliodorus Eobanus Hesus) foi o imigrante alemão que combateu os franceses no Rio de Janeiro e que na metade do século 16 participou da bandeira na região de Iguape; o segundo Heliodoro (chamado Eleodoro Eóbano) exerceu cargos administrativos no Rio de Janeiro, e o terceiro Heliodoro (Eleodoro Ébano "Pereira") foi o que esteve em Paranaguá e Curitiba por volta da metade do século 17.*

**Abstract:** *This biographical sketch of Heliodorus Eobanus Hesus, his German origin, and his Brazilian descendants, is a tribute to 3 key figures in the Colonial History of Brazil: The first Heliodoro (called Heliodorus Eobanus Hesus) was the German immigrant who fought the French in Rio de Janeiro and that by middle of the 16<sup>th</sup> century attended the incursion in the region of Iguape, the second Heliodoro (called Eleodoro Eóbano) had administrative positions in Rio de Janeiro, and the third Heliodoro (Eleodoro Ébano "Pereira") was the one that was in Paranaguá and Curitiba by middle of the 17<sup>th</sup> century.*

O pai de Heliodorus Eobanus Hesus foi o famoso professor, historiador e poeta latinista Helius Eobanus Hesus (cujo nome verdadeiro em alemão era Eoban Koch).

Eoban Koch nasceu na vila de Halgehausen próxima a Frankenberg, na região de Hessen, na Alemanha a 6 de janeiro de 1488 e faleceu em Marburg a 4 de outubro de 1540.

Eoban Koch era o filho primogênito do casal Hans Koch (nascido em Wittgenstein, trabalhou na abadia Cisterciã de Haina) e Katharina (nascida em Gemunden perto do rio Wohra, em Hessen, Alemanha).

Eoban Koch usou o nome de Eobanus Coci Francobergius ao se matricular na Universidade de Erfurt em 1504; depois usou o nome de Eobanus Hesus Fran-

cobergius por volta de 1506; e finalmente usou o nome de Helius Eobanus Hessus por volta de 1514.

O sobrenome Hessus foi adotado por Eoban Koch em homenagem a região de Hessen onde nasceu.

O nome Helius foi adotado por Eoban Koch porque é relativo ao dia em que nasceu, um domingo (dia 6 de janeiro de 1488 no calendário Juliano vigente à época, e equivalente ao dia 15 de janeiro de 1488 no calendário Gregoriano atual) e também porque o deus-sol Hélios é o patrono dos poetas.

Helius Eobanus Hessus, humanista e poeta latinista, frequentou as escolas de latim em Gemunden e posteriormente, em 1502, em Frankenberg. Matriculou-se em 1504 na Universidade de Erfurt. Na universidade de Erfurt ele recebeu seu título de B.A em 1506 e o título de doutorado M.A (Magister Artium) em 1509. Por seus trabalhos poéticos em latim, desde 1506 Helius Eobanus Hessus ficou conhecido pelo público e também muito conhecido como um importante representante do Erfurter Humanistenkreises (círculo de humanistas de Erfurt). Sendo considerado o maior poeta latinista do seu tempo foi cognominado "Rex Poetarum", pelo humanista Johannes Reuchlin.

Em Erfurt em 1507 se tornou diretor da escola católica de St. Severi. No outono de 1509 Helius Eobanus Hessus partiu de Erfurt e se tornou em Riesenburg (na Prússia) um secretário do bispo da Pomesania, Hiob von Dobeneck, o qual desejava que ele estivesse na Universidade de Frankfurt/Oder na primavera de 1513, de modo a estudar Direito, contudo ele foi no outono de 1513 para Leipzig e retornou no verão de 1514 para Erfurt. Helius Eobanus Hessus pertenceu ao Erfurter Humanistenkreis (círculo de humanistas de Erfurt) e justificou sua larga fama como poeta. Entre o fim do ano de 1514 e 6 de janeiro de 1515 Helius Eobanus Hessus se casou com Katharina Spater (a qual ele chamava de "rainha", isto é, sua "Regina" em latim, já que o apelido do poeta era "Rex" em latim, isto é, "rei"). Katharina Spater esposa de Helius Eobanus Hessus era filha de Heinrich Spater, um cidadão de Erfurt. O casamento foi celebrado num poema nupcial por um dos "duques" de sua região, Euricus Cordus. Em julho de 1518 Helius Eobanus Hessus foi apontado como professor de poética e retórica em Erfurt. Em 28 de setembro de 1518, Helius Eobanus Hessus, acompanhado de seu jovem amigo Johann von Werter, partiu para uma visita a seu herói Erasmus de Rotterdam. Chegaram em Louvain por meados de outubro, encontram Erasmus de Rotterdam e partem de volta para Erfurt em 20 de outubro de 1518. Helius Eobanus Hessus e sua esposa Katharina tiveram os seguintes filhos: Hieronymus (nascido cerca de 1520); Julius (nascido em 1521); Heliodorus (era recém-nascido em 24 de abril de 1529); Callimachus (era recém-nascido em 04 de abril

de 1531); Anastasius (morreu jovem em 1532) e também a filha Norica (desconhecemos a época do nascimento em Nuremberg).

Segundo Harry Vredevelde o “ Braço de 'E.Hes' (Eobanus Hessus) foi pintado em 1521 como parte de uma coleção de emblemas de humanistas na universidade de Erfurt. O emblema com o cisne foi originalmente concedido para Eobanus pelo seu amigo e mentor Mutianus Rufus. Ele alude ao brasão pela primeira vez em seu Bucolicon de 1509, onde ele refere-se a si próprio como "Cygnus" (cisne).

Camerarius escreve em sua biografia sobre Eobanus: 'O símbolo que ele adotou foi um cisne ascendente ao longo de um ramo de uma coroa de louros e que toca nas nuvens com sua cabeça'. O cisne, era emblema de poetas, uma vez que se diz que o cisne canta magnificamente (pouco antes de morrer) "

Em abril de 1521, Helius Eobanus Hessus e vários outros membros da faculdade foram dar as boas vindas a Martinho Lutero (Martin Luther) que passaria alguns dias em Erfurt. Helius Eobanus Hessus não era dogmático a respeito da religião e se dava bem tanto com seus amigos protestantes quanto com seus amigos católicos em Erfurt.

Com a falta de alunos, Helius Eobanus Hessus decide buscar formas alternativas de ingressos e em 1523 passa a estudar medicina (embora não tenha se graduado médico, chegou a escrever sobre o assunto). Exerceu o magistério em Erfurt até 1526 quando então somente quatorze estudantes estavam matriculados.

Em 1526 ele se tornou um professor catedrático da Poética no recém montado Agidiengymnasium em Nuremberg. Helius Eobanus Hessus estabeleceu relação de amizade com Albrecht Duerer e manteve relações próximas com o Nurenberger Humanisten (circulo dos humanistas de Nurenberger). Em maio de 1533 Helius Eobanus Hessus retorna a Erfurt onde passa a lecionar como professor catedrático na Universidade de Erfurt. Em 1536 ele aceitou o convite da Universidade de Marburg para ser professor catedrático de historia, onde em 1538 foi eleito reitor.

Em 4 de outubro de 1540 Helius Eobanus Hessus falece, deixando viúva e quatro filhos homens (Hieronymus, Julius, Heliodorus, e Callimachus; o outro filho Anastasius tinha falecido jovem em 1532), e deixa também uma filha mulher (Norica). Com a morte do poeta, seu grande amigo "Landgrave" Philip de Hesse, passa a cuidar dos filhos do poeta, dando emprego aos filhos mais velhos. Heliodorus com 11 anos e seu irmão mais novo Kallimachus ficaram, por algum tempo, sob os cuidados do oficial de estado Hans Rummel na cidade de Kassel.

Nota: Às vezes existe referencia ao Heliodorus como sendo Theodorus. Este engano se deve provavelmente à menção superficial do significado do nome, já que Heliodorus significa "presente do deus-sol Hélios", enquanto Theodorus significa "presente de Deus".

Heliodorus Eobanus Hessus (o primeiro do nome) era um recém-nascido em 24 de abril de 1529 em Nuremberg, Alemanha onde seu pai lecionara. A prova da data de nascimento está em uma carta escrita em latim por seu pai o poeta Helius Eobanus Hessus no dia 24 de abril de 1529, para o amigo Johannes Groenningen, onde menciona que sua esposa "Regina" (como chamava a sua esposa Katharina) tinha um filho recém nascido, em "Sabbato Cantate, MDXXIX". Como a festa religiosa Cantate ocorre no quarto domingo após a Pascoa Cristã, e no ano de 1529 a Páscoa Cristã ocorreu no domingo 28 de março (no calendário Juliano vigente à época), então o Cantate ocorreu no domingo 25 de abril e portanto o sábado anterior foi 24 de abril.

Veja a seguir o texto da carta disponível em <[http://www.uni-mannheim.de/mateo/cera/camerarius1/Camerarius\\_narratio.html#s251](http://www.uni-mannheim.de/mateo/cera/camerarius1/Camerarius_narratio.html#s251)>

Acesso em: 02-SET-2003

**ERVEDITISSIMO VIRO D. IOanni Groningo amico carissimo suo S.**

*Salve mi carissime Groninge. Quamdiu uero nihil inter nos literarum? quam diuturnum erit hoc silentium amicitiae nostrae minime conueniens? Forte quia utrinque nobis desunt tabellarij, mallet equidem cam quam ullam aliam subesse caussam, uerum cum sit istiusmodi amicitiae nostrae fides, ut nullis uel leuium officiorum intermissionibus uel temporum interuallis labe factari possit, missas faciemus mutuas istas expostu latiunculas, et quotiescunque alterutri erit commodum hanc salutando per epistolas consuetudinem non sinemus inter nos intermori aut aboleri. Nunc te rogo mi Groninge quam primum queas mihi significes quo in statu tuae, deinde scholae uestrae res sint. Tenstadius Georgius ad me scribit cupere scire se ecquid si Schola ista restituatur, sim passurus agi mecum ut retrahar Erphurdiam? Ad hanc uocem, si te recte noui, gaudio totus exilies, uideor enim uidere iam mihi quam hic gestias, quam cursites ad Eccilium nostrum atque illi hoc statim in sinum effundas, ac uelut ..... ipsum quoque exhilares, scio enim quam sitis uterque mei cupidissimi. Cupis ne igitur scire quid responderim. Respondi ambigue quidem, non tamen omnino ....., sic ut incertum esse nonpossit quid facturus sim, si uobis fortuna non fuerit perpetuo irata. Reliqua potes commode si uoles ex ipso sciscitari. Sed horum nunc satis. Credo adnotationes me as in Virgilium ad uos peruenisse, nam hic a Bibliopolis omnibus uenduntur, paucissima Secerius ad me misit exemplaria,*

*quae hic amicis distribui, misissem tamen ad uos quoque, nisi et crederem iam habere et nuncium graua re non libuisset, alioqui grauatam satis. Itaque mitto (quod ipsum tamen antea quoque misisse me existimo) poema de moribus et tumultibus horum temporum. Quod si per omnia non satis facit uobis, et in quibusdam locis displicebit, crede mi Groninge cum ueritati tum nonnihil etiam (quid enim apud te dissimulem) his ce cum quibus nunc uiuo hominibus me tribuisse. De quo, quid sentias oro te ut rescribas quam primum queas. Distribues autem secundum titulos quibus inscripsi. Nouarum rerum apud nos adeo plena sunt omnia, ut satius sit ea tacere, quam scribere. Bene uale mi carissi me frater Groninge, sabbato Cantate M. D. XXIX.*

*Salutat te Regina cum suo nuper nato Heliodoro.*

*Tuus Hesus.*

Em 1540, depois da morte de seu pai, o jovem de 11 anos Heliodorus Eobanus Hesus fica algum tempo sob os cuidados do oficial de estado Hans Rummel na cidade de Kassel.

Em 1541 o jovem Heliodorus Eobanus Hesus matriculou-se na Universidade de Marburg, em Hessen (No século XVI os estudantes entravam na universidade com cerca de 16 anos de idade, mas embora incomum, era possível entrar com a idade de 11 anos).

Em 1546/1547 durante a Guerra de Schmalkaden, o Heliodorus Eobanus Hesus foi nomeado escrivão da chancelaria pelo evangélico Filipe de Hesse.

Cerca de 1548, depois da guerra mal sucedida para os protestantes, dirigiu-se Heliodorus Eobanus Hesus para a Holanda, onde o pai tinha estabelecido relações amigáveis com a família Schetz. Em seguida Heliodorus Eobanus Hesus desaparece sem deixar vestígios.

Em 1548 Heliodorus Eobanus Hesus (o primeiro), católico, deixa sua pátria para evitar as perseguições dos luteranos, e se refugia em Genova, de onde se dirige a Portugal em uma nave dos irmãos Adorno, e de lá vem ao Brasil.

Cerca de 1548 Heliodorus Eobanus Hesus (o primeiro) fixa sua residência em Bertioiga.

Cerca de 1548 nasce Heliadoros Eobanous ou Eleodoro Eóbanos (o segundo do nome), provavelmente em Santos.

Em janeiro de 1549 Hans Staden, alemão, naufraga pela segunda vez, agora na costa de Itanhaém (a primeira foi na baía de Superaguí em Paranaguá), sendo acolhido pelos Tupiniquins e conduzido a São Vicente onde é entregue a seu conterrâneo Heliodorus Eobanus Hesus (o primeiro) que na época era feitor do Engenho (de açúcar) S.João do genovês Giuseppe Adorno, engenho este cons-

truído junto ao Morro de São Bento, em Santos em 1533, pelos irmãos Francisco, Paulo e Giuseppe Adorno.

Antes de 1553, conforme revelam documentos históricos, Heliodorus Eobanus Hessus (o primeiro), desenvolvia suas atividades em São Vicente como contador da firma Gaspar e Erasmus Schetz de Antuérpia e era gerente da usina de açúcar São João.

Desde 1554 a região de Paranaguá já era frequentada por elementos vindos de São Vicente, Santos e outros locais, que mantinham certo comércio com os índios da região.

Em 10 de novembro de 1555 os franceses calvinistas sob o comando do almirante Nicolau Durand de Villegaignon invadem a baía de Guanabara e logo se estabelecem na Ilha de Serigipe, atual Ilha de Villegaignon.

Em 23 de julho de 1556, por Carta Régia foi nomeado Mem de Sá para Governador Geral das Capitanias do Brasil.

Em 7 de março de 1557 o nobre francês, de nome Jean Cointa, Senhor de Boulez, chega ao Rio de Janeiro, e vindo a se inimizar com o chefe, buscou refúgio em São Vicente, onde os jesuítas lhe deram bom acolhimento.

Nos fins de abril de 1557 partiu de Lisboa Mem de Sá, o novo Governador, e junto com ele estava Estácio de Sá.

Em dezembro de 1557, Mem de Sá chegou à cidade de Salvador. De Lisboa, a Regente D. Catarina escrevia ao Governador, lembrando a necessidade de se dirigir ao Rio de Janeiro e se lançar no combate aos franceses. Mem de Sá sabia dos problemas em desalojar centenas de homens de uma Ilha fortemente guarnecida e pensou maduramente no empreendimento, que poderia estar fadado ao insucesso, preferindo aguardar reforços militares da coroa.

Em 10 de setembro de 1558, em carta à Corte, Mem de Sá fala sobre as medidas que encarava para vencer a ameaça que pairava sobre o Brasil. A carta não chegou aos nossos dias, mas a resposta da Regente dava carta branca ao Governador para agir como melhor entendesse. Mem de Sá não possuía meios suficientes para derrotar os franceses e teve que aguardar a chegada da frota de socorro vinda do Reino, com homens e material de guerra bastante para tão árdua empresa.

Em 1559, Heliodorus Eobanus Hessus (o primeiro) hospeda João de Boles (Jean Cointa, Senhor de Boulez), célebre herege francês, em sua casa em São Vicente. Bolés o chamava de "Leodoro allamão".

O sucesso do ataque de Mem de Sá à fortaleza, foi auxiliado pelas informações do nobre francês, Jean Cointa, Senhor de Boulez. Jean Cointa tinha conhecimen-

to dos planos de Villegagnon em transformar o Rio de Janeiro numa possessão calvinista.

Em outubro de 1559, Villegagnon, já detestado por católicos e protestantes e como não conseguia controlar as facções opostas, resolve voltar à França, sem poder levar a cabo o sonho que o animara durante três anos. Parte com o pretexto de obter novos reforços para a defesa da Ilha.

Em novembro de 1559 a frota portuguesa, com homens e material de guerra, que partira de Portugal, chegou a Salvador.

No dia 16 de janeiro de 1560 a frota portuguesa partiu da Bahia com destino ao Rio de Janeiro.

No dia 21 de fevereiro de 1560 a frota portuguesa chegava ao Rio de Janeiro.

A 15 de março de 1560, com a chegada de reforços de São Vicente, o ataque foi iniciado pela artilharia e ancoragem na Ilha de Villegagnon.

A 17 de março de 1560 os franceses foram obrigados a fugir em companhia dos índios Tamoios. A fortaleza foi arrasada por terra e neste dia 17 de março, foi celebrada a primeira missa na Ilha de Villegagnon.

Em 24 de abril de 1560 em Santos, na capitania de São Vicente, encontramos "Lyador Abanos", depondo no processo movido pelos poderes eclesiásticos contra João de Cointa, Senhor de Bolés.

Em 1560 ocorreram as primeiras entradas em busca de ouro pelo Brasil. Paranaquá deve ter sido visitada por estas bandeiras que foram de Cananéia para o sul.

Em 15 de fevereiro de 1563, Estácio de Sá e a frota de socorro partiram de Lisboa, tendo como piloto Manuel Gibardo.

Em 1 de maio de 1563 Estácio de Sá aportou em Salvador. Além dos soldados que Estácio de Sá conseguiu recrutar, faziam parte da frota quatro jesuítas. O padre Nóbrega tentava estabelecer a paz com os Tamoios pela conversão, mas os indígenas do Rio de Janeiro não queriam o entendimento, visto serem animados pelos franceses que viviam em suas tabas. O Governador determinou que uma pequena armada retornasse ao Rio de Janeiro, como ficasse preso ao governo das Capitânicas do Norte, delegou a Estácio de Sá o comando da esquadra. A missão era "fazer povoação" no Rio de Janeiro.

Em 6 de fevereiro de 1564, Estácio de Sá chega com a frota ao Rio de Janeiro, acompanhado do índio tamoio Martim Afonso Araribóia, cuja missão era tentar convencer seus irmãos de raça a confiarem nos portugueses. Os aborígenes, com cerca de cem canoas atacaram dois barcos, matando homens e pondo Estácio de Sá em dificuldades. Estácio pediu ajuda a São Vicente, insistindo na vinda de Nóbrega.

Em 19 de março de 1564, o jesuíta Manoel de Nóbrega, acompanhado de Anchieta, partiu para o Rio.

Em 29 de março de 1564, Estácio, cansado de esperar, partiu para São Vicente, dois dias antes da chegada dos jesuítas.

Em 31 de março de 1564 os jesuítas chegam ao Rio. O desencontro impediu a primeira tentativa para a fundação da vila portuguesa no Rio de Janeiro.

Até fins de 1564 a armada ficou em São Vicente, ultimando os preparativos e aguardando a vinda dos índios Tupiniquins que tinham feito a paz com os portugueses. Estácio de Sá insistia em que o plano de Mem de Sá fosse conduzido, apesar dos capitães não acharem conveniente fundar uma cidade, pois a armada era pequena e não dispunha de mantimentos para muito tempo.

Cerca de 1565, Heliodorus Eobanus Hessus (o primeiro) deve ter participado da bandeira que passou pela região de Iguape à procura de ouro, conforme indica mapa elaborado por Taunay, onde figura em Paranaguá o nome de Heliodoro Eobanos com a data de 1565.

(Documento de 17 de setembro de 1537, escrito pelo capitão Gonçalo Monteiro, existe menção aos "moradores de Iguape", portanto naquela época o território de Iguape já era conhecido com este nome)

Em 22 de janeiro de 1565, Estácio de Sá partiu de São Vicente rumo ao Rio de Janeiro, acompanhado do padre José de Anchieta e Gonçalo de Oliveira, que iriam testemunhar a fundação da nova cidade. Tinha o alemão Heliodorus Eobanus Hessus (o primeiro), no comando de canoas de guerra levando os socorros de S. Vicente, Santos e São Paulo, para ajudar os portugueses no combate aos franceses. Seu filho Eleodoro Eóbanos (o segundo), acompanha a leva de 300 voluntários.

No mesmo dia 22 de janeiro de 1565 Estácio de Sá e acompanhantes chegaram à Ilha de São Vicente onde permaneceram até 1º de fevereiro.

No dia 4 de fevereiro de 1565 Estácio de Sá e acompanhantes chegaram à Ilha Grande.

No dia 28 de fevereiro de 1565, o capitão-mor Estácio de Sá e acompanhante, chegou à Baía de Guanabara. O Capitão-mor achou conveniente não se instalar em terra firme, onde a defesa era difícil. Escolheu uma língua de terra à sombra do monte depois conhecido por Pão de Açúcar, onde seria mais tarde o istmo da península de São João, para erguer a cerca modesta que seria o núcleo inicial de uma grande cidade futura.

No dia 1º de março de 1565 foi iniciada a edificação da cerca que colocaria os portugueses ao abrigo do ataque dos Tamoios. À pequena cerca deu Estácio de

Sá o nome de São Sebastião, em lembrança do patrono do Rei de Portugal sob cujo signo se erguia a nova cidade. Esta data representa, simbolicamente, a data memorável da fundação do Rio de Janeiro, em sua primeira etapa de arraial fortificado.

No dia 13 de março de 1565 o capitão Estácio de Sá conseguiu vencer os índios e levar os franceses à rendição.

Nos fins de 1565, preparava-se em Lisboa uma armada para enviar ao Brasil.

Em maio de 1566 deu-se à largada, sob o comando de Cristóvão de Barros.

Em 24 de agosto de 1566 a frota de socorro chegou a Salvador, onde permaneceu alguns meses juntando mais dois navios e seis caravelas.

No outono de 1566 faziam-se os últimos preparativos para a partida ao Sul.

Em novembro de 1566 a frota de socorro conseguiu sair de Salvador, tendo no comando o próprio Governador Mem de Sá e conduzindo o Bispo do Brasil, D. Pedro Leitão.

Em Dezembro de 1566, Mem de Sá caiu doente na Capitania do Espírito Santo.

No dia 18 de janeiro de 1567 a frota entrava no Rio de Janeiro, com grande regozijo dos moradores de São Sebastião. O sacrifício de Estácio de Sá e dos seus homens durara vinte e dois longos meses de muita guerra e muito trabalho.

Mem de Sá resolvera atacar o inimigo nos seus redutos, a doença impediu-o de dirigir o combate, mas ordenou a conquista: da aldeia de Uruçumirim, situado entre o Rio Carioca e os contrafortes do Morro da Glória. O ataque à aldeia foi comandado por Estácio de Sá e à Ilha por Cristóvão de Barros. A luta foi intensa e durou vários dias, cabendo a vitória aos portugueses, mas no dia 20 de janeiro de 1567 (dia de São Sebastião, padroeiro da cidade) foi ferido em combate, Estácio de Sá, o fundador da cidade do Rio de Janeiro, o que ocasionou a sua morte dois meses após o término da batalha.

Heliódorus Eobanus Hesus (o primeiro) ajudou os portugueses na longa campanha contra os franceses invasores em 1565 e em outros momentos. Eleodoro Eóbanos, o segundo, fixa residência no Rio de Janeiro.

Pela falta do Livro II das Sesmarias concedidas no Rio de Janeiro, não se sabe com certeza o número de cartas assinadas por Mem de Sá, durante sua estada na cidade, até setembro de 1567. A partir daí sabe-se que foram concedidas quarenta Sesmarias até maio de 1568, quando regressou à Bahia de Todos os Santos. O povoamento da terra seguiu em bom ritmo.

Em 4 de março de 1568, Salvador Correa de Sá recebe o cargo de Capitão-mor das mãos de seu tio ou primo em segundo grau Mem de Sá. Mem de Sá partiu para o Espírito Santo de onde chegavam notícias de uma revolta dos aborígenes.

O Governador também nomeou para outros cargos, confirmando nomeações já feitas na época de Estácio de Sá. Os quadros municipais da povoação, ainda que de maneira precária, estavam preenchidos.

Depois do estabelecimento definitivo da vila de São Sebastião do Rio de Janeiro temos que Salvador Corrêa de Sá, o velho, encarrega a Heliodorus Eobanus Hessus (o primeiro) de combater os Carijós e examinar a existência das minas anunciadas a Martim Afonso pelo naufrago de Cananéia, Diogo Peres.

Em 1567 (segundo alguns historiadores) Heliodorus Eobanus (o primeiro) foi o Conquistador das terras dos Carijós (oriente do Paraná) e primeiro descobridor das minas de ouro de Iguape.

Em 11 de junho de 1568, na cidade de S. Sebastião do Rio de Janeiro, o Eleodoro Eobanos (o segundo), como escrivão da Fazenda d'ElRey, registra nos livros da Fazenda às folhas 106 a 108, a carta de petição que fez o padre Manoel da Nóbrega a Mem de Sá, solicitando terras para o Colégio de Jesus do Rio de Janeiro.

Em 13 de agosto de 1568, Heleodoro Eobanos (o segundo), como escrivão da fazenda, passa carta de sesmaria a Manuel de Brito.

Em 1569 Heleodoro Eobanos, (o segundo) era vereador no Rio de Janeiro.

Em 14 de janeiro de 1569, Heleodoro Eobanos (o segundo), como oficial da Câmara do Rio de Janeiro, participa da posse de Aires Fernandes como juiz de órfãos.

Em 8 de outubro de 1569, Heleodoro Eobanos (o segundo), como juiz ordinário, participa do ato de fiança de João da Fonseca para exercer o cargo de escrivão de órfãos.

Em 20 de maio de 1570, Heleodoro Eobanos (o segundo), como juiz ordinário na ausência de João de Oliveira, participa do ato de fiança de Domingos Alemão e Baltasar Travassos.

Entre 1570 e 1584, rumando para o sul, o alemão Heliodorus Eobanus Hessus (o primeiro) descobriu aluviões de ouro em Iguape, Paranaguá e Curitiba, no atual Paraná.

Em 1572 Heleodoro Eobanos (o segundo) era Juiz Ordinário da Câmara no Rio de Janeiro.

Em 25 de fevereiro de 1572, Heleodoro Eobanos (o segundo), como escrivão da

fazenda, participa do ato de registro da carta de sesmaria passada em favor de Manuel de Brito.

Em 1º de setembro de 1572, Heleodoro Eobanos (o segundo), como juiz ordinário, participa do ato de representação de Francisco Dias Pinto.

Em 25 de janeiro de 1574, Heleodoro Eobanos (o segundo), como juiz ordinário, participa do ato de medição da sesmaria pertencente ao Colégio de Jesus do Rio de Janeiro.

Cerca de 1575, Heleodoro Eobanos (o segundo) se casa.

Em 25 de agosto de 1576 o Heliodoro Eobanos (o segundo) era juiz e consta no texto de uma escritura o nome de sua esposa Filipa Delgada: "Escuriptura de seruentia que Heliodoro Eóbanos deu pello seu chão. Saibão quantos esta scriptura de dada e seruentia de hum chão virem que no ano do nacimiento de nosso Sor JHV Xº de mil e quinhentos e setenta e seis anos, aos vinte e cinco dias do mes d'agosto do dito ano, em esta cidade da Sam Sebastião do Rio de Janrº, nas pousadas de Leador Ábanos, cidadão da dita cidade e juiz em ella, estando aí presente a Sora Filipa Delgada, sua molher, aí em minha prezença e das test.<sup>as</sup> ao diante nomeadas, per elles foi dito que elles tinhão detras de suas casas em que viuião hum chão que entestava com o chão dos Reverendos Padres da Comp.<sup>a</sup> de JHV....."

Em 1578 as minas de ouro de Paranaguá estavam em plena atividade. O rei Dom Henrique recebe as primeiras amostras deste ouro em 1578 ou 1580.

Em 9 de janeiro de 1579, Heleodoro Eobanos (o segundo), participa do ato de provisão de Cristóvão de Barros suspendendo Brás Cubas do cargo de provedor da fazenda de São Vicente.

Em 20 de março de 1579, Heleodoro Eobanos (o segundo), como escrivão da fazenda, participa do ato de registro de carta de sesmaria passada em favor de indígenas, em Macacu.

Em 4 de janeiro de 1582, Heleodoro Eobanos (o segundo), como Escrivão da Provedoria da Fazenda, registra nos livros desta Provedoria, uma carta de sesmaria passada em favor de Antonio Dias Coelho e Maria de Sá.

Em 26 de junho de 1583 Heleodoro Eobanos (o segundo), como oficial da Câmara da cidade, participa do ato de juramento de Julião Rangel como Ouvidor.

Em 19 de janeiro de 1585 Heleodoro Eobanos (o segundo), como oficial da Câmara, participa do ato de posse de Aires Fernandes no cargo de mamposteiro-mor dos cativos.

Em 19 de outubro de 1585 Heleodoro Eobanos (o segundo), como oficial da Câmara, participa da posse de Bartolomeu Peres Ferreira, novo meirinho da cidade.

Cerca de 1586 nasce um homônimo Heliodoro (ou Leador) Ebanos que se casa em 1616 com Leonor Martins e com ela tem pelo menos três filhos batizados na Sé do Rio de Janeiro (Manoel em 22/05/1617; Alexandre em 31/09/1620; Amador em 07/12/1623).

Em 13 de junho de 1587 morre Heliodorus Eobanus Hessus (o primeiro). (Um documento de testemunha ocular da morte de Heliodorus Eobanus Hessus é o depoimento de seu cunhado Bartolomeu Fernandes, que foi ouvido a 17 de junho de 1627, nos processos Anchiéticos, onde "narrou uma expedição de doze mancebos, enviados por Salvador Corrêa de Sá à baía Formosa, em que tomou parte (o depoente). Teria dito o Padre Anchieta que 'Fossem com bom ânimo, porque haviam de fazer um feito honroso'. Inopinadamente atacados cinco deles por sete inimigos, que logo mataram a Heliodoro Ébanos, seu cunhado (do depoente)." O documento menciona que o depoente tinha 62 anos à época do depoimento)

Neste dia 13 de junho de 1587, dia de Santo Antonio, o Padre Anchieta pregando ao povo, na Aldeia de São Lourenço, distante 22 léguas de Cabo Frio, cita este acontecimento com Heliodorus Eobanus Hessus.

Cerca de 1588, nasce em Viana do Castelo, Portugal, (ou natural do Rio de Janeiro?) Eleodoro Ébanos "Pereira" (o terceiro do nome), também conhecido como Ébano Pereira, neto do Conquistador Heliodorus Eobanus Hessus.

Em 15 de agosto de 1603 a côrte de Valladolid nomeia Salvador Correa de Sá, o velho, como administrador das minas de Paranaguá.

Estimo que Heleodoro Eobanos (o segundo) deva ter falecido por volta de 1610.

Entre 1614 e 1618, Eleodoro Ébanos "Pereira", (o terceiro), se casa com Maria de Souza (e Brito) Pereira, sua prima irmã, nascida cerca de 1592, natural de Irajá, Rio de Janeiro, filha de João de Souza Pereira, o "Botafogo" (natural da freguesia de N.S. da Candelária, Rio de Janeiro, e proprietário da sesmaria que deu o nome à praia de Botafogo no Rio de Janeiro) e de Maria da Luz Escorcio Drummond (natural da Ilha da Madeira, filha de Manoel da Luz Escorcio Drummond).

João de Souza Pereira Botafogo era parente (irmão?) de D. Inês de Souza, esposa de Salvador Correa de Sá.

Em 13 de agosto de 1614 Eleodoro Ebanos, o terceiro, faz requerimento à Câmara do Rio de Janeiro e pede terras para cultivar, alegando não possuí-las, nem de sesmaria, nem de conselho. Pede que as terras sejam próximas à sesmaria de João de Souza Pereira "Botafogo" (este João de Souza Pereira Botafogo faleceu depois de 1627).

Em 25 de maio de 1616, Eleodoro Ébanos (o terceiro) foi testemunha na cerimônia de posse de terras, em Guaxandiba, pertencentes à Casa de Nossa Senhora do Carmo.

Em 02 de junho de 1619, nasce um dos filhos do casamento entre Eleodoro Ébano "Pereira"(o terceiro) e Maria de Souza (e Brito) Pereira, no Rio de Janeiro, e é batizado na Igreja da Sé do Rio de Janeiro o primogênito Gibaldo (ou Teobaldo) Ebanos Pereira.

Através de seu sogro João de Souza Pereira Botafogo, o Eleodoro Ébano "Pereira" tinha parentesco por afinidade com Salvador Correa de Sá e Benevides, Duarte Correa Vasqueanes e Pedro de Souza Pereira.

Em 1º de janeiro de 1637 o Eleodoro Ébano "Pereira" (o terceiro) era juiz ordinário da cidade.

Em 2 de junho de 1638, Eleodoro Ébano "Pereira" (o terceiro) era escrivão da Santa Casa da Misericórdia do Rio de Janeiro. Recebe de Salvador Correa de Sá e Benevides, a missão de averiguar o que havia de verdade sobre a existência de ouro nas capitâneas do sul (campos de Curitiba).

Cerca de 1639 o Eleodoro Ébano "Pereira" encontra ribeiros de ouro, durante suas andanças pelos lados dos campos de Curitiba.

Em 1641 Eleodoro Ébano "Pereira" retorna ao Rio de Janeiro e passa a exercer funções de oficial do Conselho, depois de cumprida a missão designada por Salvador Correa de Sá e Benevides.

Em 1645 Eleodoro Ébano "Pereira" recebe de Salvador Correa de Sá e Benevides a função de General da frota chamada "Armada das Canoas de Guerra de Toda Costa dos Mares do Sul".

Em 1646 o Capitão Gabriel de Lara descobre ouro de lavagem em cinco ribeiros, nos campos de Curitiba.

Em 30 de dezembro de 1647 o Capitão Liador Eobanos recebe a doação de terras em Campo Grande.

Em 1648 Salvador Correa de Sá e Benevides transfere o Governo do Rio de Janeiro e a Administração das minas para seu tio Duarte Correa Vasqueanes.

Em 10 de setembro de 1648 O General Eleodoro Ébano "Pereira" (o terceiro) recebe carta-patente de Duarte Correa Vasqueanes para administrar as minas das capitanias do sul.

Em 4 de março de 1649 o General da Armada das Canoas de Guerra da Costa e Mares do Sul, Eliodoro D'Ebano, escreve carta ao Capitão-Mor Gabriel de Lara. Este documento mostra que Eleodoro Ebano "Pereira" esteve em Paranaguá em 1649 para examinar as minas já descobertas e as que se viessem a descobrir.

Em 31 de março de 1649 nasce no Rio de Janeiro, Leador Ébanos (mais um homônimo, neste caso um neto de Eleodoro Ébano Pereira), filho de Sebastião de Azeredo Coutinho e de Helena de Sousa Ébanos, esta era filha de Eleodoro Ébano Pereira e Maria de Souza. Este Leador Ébanos foi para a Terra Nova (Colônia de Sacramento) e quando da perda de Manoel Lôbo, foi levado prisioneiro para Buenos Aires.

Em 20 de setembro de 1649, Eleodoro Ébano "Pereira" (o terceiro) e sua comitiva, retornam à Vila de Paranaguá e lavra um auto relatando o que ocorrera nas inspeções às minas dos campos de Curitiba.

Em 27 de novembro de 1649 na Ata de Vereança da Câmara da Villa de São Paulo existe menção a que Liadoro Ebano estava morando em Paranaguá onde dizem ter feito casa de fundição.

Em 03 de março de 1650 o Eleodoro Ébano "Pereira" (o terceiro) tem seus atos aprovados por Duarte Correa Vasqueanes.

Em maio de 1650 o General Eleodoro Ébano "Pereira" tem uma segunda jornada pelos campos de Curitiba.

Em 12 de junho de 1651 o Eleodoro Ébano "Pereira" escreve para o Governador Antonio Galvão informando que encontrara outros ribeiros de ouro de lavagem em suas andanças pelos campos de Curitiba há uns doze anos atrás (isto é, cerca de 1639).

Em 05 de maio de 1652 o Comissário da Vila de Paranaguá Capitão Eleodoro Ébano "Pereira" (o terceiro) recebe carta do Governador do Rio de Janeiro Salvador Correa de Sá e Benevides tratando do ouro dos quintos.

Em 24 de maio de 1652 o Eleodoro Ébano "Pereira" (o terceiro) tem sua provisão cancelada por Salvador Correa de Sá e Benevides, que nomeia então a Pedro de Souza Pereira.

Eleodoro Ébanos "Pereira", o terceiro, deixou descendência através de seu primogênito Gibaldo Ébanos Pereira, da qual destacamos uma linha:

O filho de Eleodoro Ébanos, o terceiro, chamado Gibaldo (ou Teobaldo) Ebanos Pereira casou em São Vicente com Iñez de Moura Lopes (natural de São Vicente, filha de Manoel Lopes de Moura e Iñez Gonçalves).

Gibaldo Ébanos Pereira e Iñez de Moura Lopes tiveram a filha Izabel de Souza Ebanos Pereira.

A neta de Eleodoro Ébanos, o terceiro, chamada Izabel de Souza Ébanos Pereira foi casada com o notável paulista Carlos Pedroso da Silveira (nascido cerca de 1664 na freguesia da Sé, Vila de São Paulo, SP, filho de Gaspar Cardoso Guterres e Gracia da Fonseca Rodovalho, em São Vicente, SP. Carlos faleceu em 17 agosto 1719 em Taubaté, SP).

Izabel de Souza Ebanos Pereira e Carlos Pedroso da Silveira tiveram os seguintes filhos: Gaspar da Silveira Guterres ; Leopoldo da Silveira e Souza; Padre Leonel Pedroso de Souza; Maria Pedroso da Silveira; Thomazia Pedroso da Silveira ; Bernarda Pedroso da Silveira ; Anna Pedroso da Silveira.

A bisneta de Eleodoro Ebanos,o terceiro, chamada Thomazia Pedroso da Silveira casou-se em Taubaté com o Capitão Domingos Alves Ferreira ( filho de Domingos Alves Ferreira e Andreza de Castilho).

Thomazia Pedroso da Silveira e Domingos Alves Ferreira tiveram entre outros a filha Mathildes Alves (ou Alvarez) Jacintha.

A trineta de Eleodoro Ebanos,o terceiro, chamada Mathildes Alves (ou Alvarez) Jacintha casou-se com Francisco do Rego Barros (este provavelmente natural de Aiuruoca, filho de Sargento-Mor Francisco do Rego Barros e Arcângela Furquim da Luz (ou Furquim Xavier). Mathildes faleceu antes de novembro de 1778. Francisco do Rego Barros consta como morador de Jacui em 1792.

Mathildes Alves Jacintha e Francisco do Rego Barros tiveram entre outros a filha Arcângela Xavier Furquim que nasceu no Arraial de Santo Antonio de Campanha, MG e faleceu provavelmente antes de 1823.

A quarta-neta de Eleodoro Ebanos,o terceiro, chamada Arcângela Xavier Furquim casou-se em 18 de janeiro de 1778 com o Capitão Manoel Cardoso Ozório (natural do Arraial de São José do Rio das Mortes, MG e falecido em 1828 na Fazenda das Ninfas, Passos, MG, filho de Capitão Luis Cardoso Osorio e Francisca Gonçalves Branca).

O autor deste artigo é décimo-primeiro neto de Eleodoro Ébanos "Pereira", o terceiro.

**Fontes Consultadas:**

- 1) Revista do Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo, vol. XIII (ano 1908), pág. 417, artigo de Ermelino A. Leão.
- 2) Revista do Trimestral do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, tomo IX, pág 320, artigo de Pedro Taques.
- 3) Revista Trimestral do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro tomo XXXIV, 2ª parte, pág. 21, Pedro Taques.
- 4) Grand Larousse Encyclopedie vol 5.
- 5) Dictionnaire Universel Larousse, tome VII.
- 6) Revista do Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo, vol. 30 pág. 49, artigo sobre Carlos Pedroso da Silveira.
- 7) Revista do Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo, vol. 31 pág. 89, artigo sobre Carlos Pedroso da Silveira.
- 8) Pedro Taques de Almeida Paes Leme, Nobiliarquia Paulistana Histórica e Genealógica, Tomo 2 pág. 228 a 236.
- 9) M.E.de Azevedo Marques, Província de São Paulo, Editora Itatiaia e Editora USP,1980. Vol. I, pág. 171; Vol. II pág. 329, 335 a 337.
- 10) Cartório de Órfãos de Taubaté, Inventários, letra C, n.18.
- 11) Centro da Historia da Família, Arquivo da Igreja dos Santos dos Últimos Dias, Microfilme de Registros Paroquiais Católicos, 1285394item6.
- 12) Revista do Instituto de Estudos Genealógicos- SP, Ano III n. 5 pág. 181.
- 13) Padre Hélio Abranches Viotti, Artigo Qualificação e depoimento das testemunhas nos processos Anchiitanos mais antigos, Revista da Asbrap Numero 3 (1996).
- 14) "A Conquista do Paraná" disponível em : <<http://www.fenixnet.com.br/~atualissima/conquistaparana2.htm>> Acesso em: 02-SET-2003
- 15) "São Paulo no século de sua fundação" de Edith Porchat Rodrigues, SP, Livraria Martins Editora, sem data.
- 16) "Dicionário de Bandeirantes e Sertanistas do Brasil" de Francisco de Assis Carvalho Franco, Edição 4º Centenário, p. 140 e p.192.
- 17) "Na Capitania de São Vicente" de Washington Luis Pereira de Souza, Edição 4º Centenário, ps. 200/201.
- 18) A. Moura - Povoadores de Piratininga - p.351 e 352- in Rev. Inst. Hist. Geogr. S. Paulo - t. XLVII (1947).

- 19) Rio Branco, Barão do- Efemérides brasileiras, Ver. Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, Rio de Janeiro, 2ª edição, vol. 168, 1933, p. 349.
- 20) Basílio de Magalhães - Expansão Geográfica do Brasil Colonial - p. 103.
- 21) Processo de João de Boles- Anais da Bibl. Nacional - XXV, 231.
- 22) Revista do Arquivo Federal - Ano 1897, 103-105 e 263.
- 23)Carvalho Franco - Hans Staden, Duas Viagens ao Brasil, 78/79.
- 24) Elysio de Oliveira Belchior, Conquistadores e Povoadores do Rio de Janeiro.
- 25) Ermelino de Leão, Contribuições históricas e geográficas para o dicionário do Paraná, 7 vol, 1926.
- 26) Ermelino de Leão, Dicionário histórico e geográfico do Paraná, 7 vols, 1994.
- 27) Carlos Oberacker Jr, A Contribuição Teuta à Formação da Nação Brasileira.
- 28) Rheingantz - Primeiras Famílias do Rio de Janeiro I, 549-550.
- 29) Júlio Estrella Moreira - Eleodoro Ébano Pereira e a Fundação de Curitiba à Luz de Novos Documentos.
- 30) Carlos de Almeida Barata e Antonio Henrique Cunha Bueno, Dicionário das Famílias Brasileiras.
- 31) Friedrich Wilhelm Bautz, Biographisch-Bibliographisches Kirchenlexikon disponível em:  
<[http://www.bautz.de/bbkl/h/hessus\\_e\\_h.shtml](http://www.bautz.de/bbkl/h/hessus_e_h.shtml)> Acesso em: 02-SET-2003
- 32)Rheingantz, Carlos G. - Rio Seiscentista: A família Botafogo, Brasil Genealógico, Rio de Janeiro, Tomo I, nº1, 1960.
- 33)Roberto Fortes, A Fundação de Iguape.
- 34)Viotti, Hélio Abranches, Anchieta- o apóstolo do Brasil, Edições Loyola, 1966, pág. 198 a 200.
- 35) Revista do Trimestral do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, tomo LXIII (vol.101),p.1a, pág. 122, artigo com Relação de Sesmarias.
- 36)Martins, Alfredo Romário. Historia do Paraná.
- 37)Malcolm Letts, Hans Staden-The True History of His Captivity 1557, The Broadway Travellers.
- 38)Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, Tomo LXVII p.II, pág 227.
- 39)Enciclopédia Mirador.

- 40) Moysés Marcondes, Documentos para a história do Paraná, ed. 1928, pág. 158.
- 41) Ruy Christovam Wachowicz, História do Paraná, pág. 25.
- 42) História do Rio de Janeiro, disponível em:  
<[http://www.geocities.com/rio\\_cidade/hivilleg.html](http://www.geocities.com/rio_cidade/hivilleg.html)> Acesso em: 02-SET-2003
- 43) Varnhagen, Francisco Adolfo de (Visconde de Porto Seguro), História Geral do Brasil, vol. I, pág. 420.
- 44) Livro de Tombo do Colégio de Jesus do Rio de Janeiro, Transcrição e introdução de D. Leite de Macedo, Anais da Biblioteca Nacional - Vol-82 de 1962, Divisão de Publicações e Divulgação, pág. 56.
- 45) Américo de Moura, Os Povoadores do Campo de Piratininga (Traços Biográficos e Genealógicos), separata do vol. 47 da Revista do Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo, SP, 1947.
- 46) Carvalho Franco, Francisco de Assis, Marginando Pedro Taques e Silva Leme, in Revista Genealógica Latina n. 4 pag. 100.
- 47) Carl Krause, Helius Eobanus Hessus, sein Leben und seine Werke: Ein Beitrag zur Cultur- und Gelehrten-geschichte des 16. Jahrhunderts, 2 volumes (Gotha: Perthes, 1879; reprinted, Nieuwkoop: De Graff, 1963). A biografia padrão do poeta Helius Eobanus Hessus.
- 48) Harry Vredeveld, "Helius Eobanus Hessus (6 January 1488 -- 4 October 1540)" in: Dictionary of Literary Biography 179, German\_Writers\_of the\_Renaissance\_and\_Reformation, 1280-1580 (Detroit: Gale Research, 1997), pp. 97-110.
- 49) Harry Vredeveld, The Poetic Works of Helius Eobanus Hessus, editado e traduzido para o inglês, volume I. Publicado em setembro de 2003.